

## AS AÇÕES POLÍTICAS NO SÉCULO XVI E A REPRESENTATIVIDADE NA CORTE, EM HAMLET

*Adelson Oliveira Mendes (UNEB)*

[adelsonoliveiramendes@gmail.com](mailto:adelsonoliveiramendes@gmail.com)

*Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)*

[minotico@yahoo.com.br](mailto:minotico@yahoo.com.br)

Por meio de uma proposta qualitativa de análise, seguiu-se uma investigação do seguinte tema: As ações políticas no século XVI e a representatividade na corte, em “Hamlet”. Os comportamentos e estratégias políticas da personagem rei Cláudio dentro do governo articula-se aos estudos foucaultianos, primordialmente em “Estratégia, Poder-Saber” (2006). Juntamente com uma obra de representação da vida palaciana, “Breviário dos Políticos”, de Cardeal Mazzarino (1997), chegamos a uma compreensão aproximada da personagem somada a uma das grandes referências notadas na peça, a qual discute âmbitos políticos, a obra “O Príncipe”, de Nicolau Maquiavel (2006). Bloom (2001–2004) discute tal personagem focado na sua prática política e discute sua prática anterior ao seu atual porte estatal e sua relação enquanto rei, com a população e o seu Estado. Tais articulações apontam que, na construção da personagem (rei) Cláudio, dentro do teatro shakespeariano, o discurso elaborado pela personagem fundamenta-se na sedução. Os passos tomados por tal personagem, significativamente, acarretam discussões que sugerem uma mediação entre o seu caráter de dissimulador e os aspectos para conseguir se manter no poder, no qual ocorre uma representação do líder estudado em Maquiavel.

Palavras-chave:

Cláudio. Política. Peça Hamlet. William Shakespeare.